

SUPLEMENTO HUMORISTICO DE

O SEculo

O Seculo Comico

Director: AGACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA ORACA, Límli.º



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43 — Lisboa

O POLVO GIGANTE



— E' duro, mas hei-de dar cabo d'ele!



PALESTRA AMENA

500 pesetas!

A moral

Não lhes damos novidade nenhuma se lhes dissermos que não ha nada mais convencional do que a moral. O que aqui é uma indecencia, acolá passa indifferente aos olhares mais meticolosos, o que hoje é vicio amanhã é virtude, e, assim, a moral varia no tempo e no espaço, infinitamente. Pois não ha tribus selvagens em que os homens oferecem aos hospedes as esposas e as filhas, tomando a recusa como injuria?

Mas onde a moral atinge um altissimo grau de convencionalismo é no teatro. Que é uma peça moral, ou que é uma peça imoral? Consiste a imoralidade das peças nos ditos? E quais são os ditos imorais? Não ha pai, por mais zeloso que seja da pudicicia das filhas, que receie leva-las ao teatro quando se cante o *Fausto*: mas não ha no *Fausto* uma sedução, com varias agravantes, não se entrega quasi á vista do publico, e com palavras e actos inequivocos, Margarida ao amante?

Não consta que a *Dama das Camélias* tenha sido condenada pelos pais de familia e, no emtanto, qual é a menina que não percebe que o heroi e a heroína da peça se ligaram sem licença da Santa Madre Igreja ou sem a cerimonia do registo civil?

E a actriz que fizer o papel da *dama das camélias* não pode ser uma mulher honesta? Pelo facto de representar uma *cocotte*, deixa a actriz de ser considerada como pessoa seria? Por ter desempenhado o papel de

Inês, desvairada pelos atractivos de D. João Tenorio, Palmira Bastos deixou de ser a senhora respeitabilissima sobre cuja honestidade não ha a sombra d'uma suspeita?

Por mais educada que seja uma menina, se a não metem n'uma redoma, longe de todos os contactos alheios ao bafo materno, qual é a que aos 20 anos imagina que as crianças veem de França? E será bonito, será util para ela ou para a sociedade, que n'essa idade finja que sabe tanto como uma criança de 5 anos?

Pois será assim, mas a repugnancia de roçar pela imoralidade, de a interpretar—por assim dizer—é um sentimento de todo o ponto respeitavel, com a condição de ser sincero. E dizemos que é indispensavel essa condição, porque não seria agora a primeira vez que o pudor servisse de pretexto e ocultasse razões d'outra ordem: lembramo-nos, por exemplo, do caso de certa actriz franceza que se negou a fazer um papel de rapaz, alegando pejo, por não querer mostrar as pernas, e por fim, levada pela empresa do seu teatro perante um tribunal, veiu a averiguar-se que o verdadeiro motivo da recusa tinha sido... o ter as pernas tortas.

Não é este o caso da actriz Amelia Colaço, negando-se a representar o *Diorçons*, nem as nossas palavras significam reprovação ao seu acto, antes o achamos encantador, como todas as birras femininas.

J. Neutral.

LIVROS

Assaralhopados — desculpem o plebeismo, mas nós estamos democraticos que é um louvar a Deus — com a noticia de que os livros da Biblioteca Publica estavam sendo destruidos pelos ratos e outros insectos igualmente roedores, deliberámos palpar o efeito que tal noticia teria produzido no es-



pirito publico, que vem a ser o somatorio dos varios espiritos particulares.

Eis o que nos disse uma menina da Baixa:

—Eu cá por mim tenho imensa pena, principalmente dos romances de Xavier de Montépim.

—Só?

—Tamen dos de Paulo Faval. São os meus ótores favoritos...

Opinião d'um camarada:

—Livros? Invenção dos burguezes! E' uma obra de saneamento, a que as larvas estão fazendo. Para que se precisa de letras? O que é necessario é mão d'obra, nada mais!

Do Eduardo de Noronha:

—E' um facto lamentavel, sem duvida, mas tem remedio. N'um mês, dando razoavelmente á unha, posso escrever tantos volumes como os que o *anobium paniceum* pode inutilisar n'um seculo.

Do Zé:

—Cá por mim, tanto se me dá. Como não sei ler...

O Marques calemburista

Querem saber quem cultiva agora, com exito, o *calembourg*?

O nosso Marques, nem mais nem menos. Achava-se ele ha dias n'uma roda d'amigos, quando veiu á conversa o julgamnto do Caillaux.

—Então, perguntaram-lhe, que nos diz você á condenação do Caillaux?

O Marques, cheio de espirito:

—Digo que d'esta vez... não calhou!

Lemos n'um telegrama de Madrid que foi suprimida a franquia postal gratuita que os parlamentares usufruam, e logo comentámos:

—Isto é que é um paiz de gente séria!

...E, no dia seguinte, lemos n'outro telegrama que, em sessão secreta — porque seria secreta? — o conde de Roma-



nones propoz que a cada deputado fosse concedido um subsidio mensal de 500 pesetas, para compensar aquela supressão.

E comentámos mais:

—500 «pesetas», a 60 centavos, são 30 escudos, isto é, um escudo por dia. Se um deputado escrever dez cartas, e já não são poucas, mete na algibeira os seus 7 escudos.

Ora então não se esqueçam os nossos amiguinhos de Espanha de chamar a Portugal um paiz de esbanjadores — *y muchas cosas más*.

Torre de Chifre

Flôr do Norte

Vieste do Norte, d'alem Das regiões da Irlanda, Tens a côr da cecem, E's loira vista de banda...

Mais que loira, és russinha, Da côr das belas espigas, Que aparecem pela vinha Nos cachos da geropiga,

Mas és flôr sem perfume Tal a camelia tambem é, Não cheira a nada no cume Nem cheira a nada no pé.

No emtanto fazendo caso De ti, ó flôr inglêsa, Vou conservar-te n'um vaso Não dos que tenho na mesa.

N'outro vaso mais delicado, Põe aqui a tua mão. Não é de barro vidrado, Porque é o meu coração!

A. Freitas Lumiar.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Ispousa d'un anjo:

Isto é queu tanho rido á umas pocas de noites pra cá! Já arrebinhei ceis cozas i istou in vespras doitros ceis ce deus me der vida i caude pur cosa du *Amigo de penixe* cujo este é uma cumedia du mê cumpadre Bramudes de claburasão cus mês cumpadres Arnesto Rodrigues i Juão Bastus que tamem teem alguma grassa. U dito *Amigo de penixe* vem a cer u Xabi que cando era piqeno andava routo i descalso i ós puntapezes de toudos lá na praia i vai ós pois palmou catorze mel reis ó arrais d'um braco i cum elles cumprou çardinha que foi vinder ás caldas da rainha; du dínhero fez çardinha, da çardinha cumprou um vurro, du vurro fez uma cumpanha, da cumpanha fez fortuna e da fortuna fez menina que vem a çer a Arinha Aberanxes i vai d'ain cumbinaram ambos i dois vir pur af fora num P. A. M. inté lisboua pra fazer rir a jente i arrelliar u Santos Mello i maila a Jasuina i maila a Biatríz d'Almêda. Xegam us dois i cumessa logo u jougo dus disparates: u Xabi diz que está cuma ispanhola, a ispanhola iscreve cartas ó xabi que vão pra alzibera du Santos Mello que vai pra alzibera du Grijó i armase um grande



çarilho purque u Grijó cumo é mi pe nan çabe u que é um diapazão in mágina ca Biatríz é a Ara i julga tamem cu xevioté é ganga ed cetra. O's pois u xabi compra uma casa pró Mello, enxele u 1.º andar de canastras de peixe, quer que elle fassa tástamento çeparao da mulher i da filha, arraliando toudos tanto elle cumo a Ara que inté ce veste dazul i branco a fenjir de Zé Casemiro pra ver sa pelateia se arrelia. Pur fim afinal u Alves da Cunha corre u amigo de penixe i a filha i tudo acaba cem nuvedade de maior i cum isto nan te infado mais i sou teu ispousou cum toudo u respêto abaxo acinado ca vida te deseja i a touda a ubrigasão ámem.

Jerolmo,

Emprezario do Pauliteama
de Peras Ruiças.

EM FOCO

Marconi



Como algum ção por vinha vindimada
(Desculpem-me esta falta de respeito)
Este notabilissimo sujeito
Mal passou pela patria minha amada.

Afinal, que viu ele? Quasi nada;
Cintra e logo se deu por satisfeito.
Que ouviu? nem um discurso ao menos,
feito
Pelo famoso Augusto, o camarada!

Foi-se, pois, sem fazer idéa alguma
Do que vale esta terra bemfazeja,
Do que a caracterize ou que a resuma;

Se cá voltar, conforme se deseja,
Mostrem melhor esta Lisboa, em suma
Deitem tres bombas, quanto mais não
seja.

BELMIRO.

Morigeração de costumes

A moral lá pelas Americas estava um bocadinho avariada, mas fundouse agora em Chicago uma sociedade, a «Order of the comer», que vai pôr tudo no são, fazendo propaganda contra as varias indecencias, de modo que dentro em pouco não haverá por lá senão bons costumes.

Pois sim, mas parece-nos que os chicagezes não principiaram pelo principio, porquanto a primeira coisa que deviam modificar era o proprio nome da cidade. Mandava a decencia que lhe suprimissem duas silabas, se não quizessem ir mais longe. Assim ficaria sendo a cidade de *Chi*, ou, se achassem pouco uma silaba unica, poderiam repeti-la. *Chichi* sempre era mais limpo do que Chicago.

DE FÓRA

DEVOÇÃO

Um de Abril, tons vermelhos do Poente,
Silente cai a hora das Trindades...
Só perturba o meu Cullto das Saudades
Uma orquestra de rãos estridente.

Na violencia fera das cidades,
Nã se concebe esta amplidão dolente,
O vago aneio que a alma triste sente
Ao ver as derradeiras claridades!...

Aquí é tudo são e nadz ilude,
Nã se concebe esta tremeluz o céu,
Ergue-se um hino ao Bem e á Saude!...

Emquanto a noite estende o negro céu,
Ajoelha minha alma em beatitude...
E tira reverente o seu chapéu.

Zé Literatelho.

Noticias teatrais

A atriz Angela Pinto, acaba de recusar o papel de Margarida na *Dama das Camélias*. Só o aceitará se o Armando se resolver a casar com a protagonista.

—Tendo adoecido o ator Chabi, a atriz Ilda Stichini vai substitui-lo no *Amigo de Peniche*, apenas com tres ensaios.

—A atriz Amelia Colaço resolveu não representar, de futuro, senão dra-



mas sacros. Por esse motivo, o emprezario Luiz Galhardo vai promover a reprise do *Santo Antonio*.

—A atriz Lucinda Simões adoeceu gravemente com o desgosto, pela saída de Amelia Colaço, do teatro do Ginásio.

Acha-se em via de restabelecimento.

Correspondencia

S. R.—Sempre que queira esta casa está ás ordens.

L. Santos—Que grandissima besta!

O YULCÃO



— Apago n'um lado, reacende-se logo em tres ou quatro!